

Apresentação

Christina de Rezende Rubim

Como citar: RUBIM, C. R. Apresentação. *In:* RUBIM, C. R. (org.). **Iluminando a face escura da lua:** homenagem a Roberto Cardoso de Oliveira. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 9-11. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-242-0.p9-11>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Christina de Rezende Rubim

A história deste livro daria outro livro com significados múltiplos, no entanto, vou me ater somente aos fatos mais importantes.

Roberto Cardoso de Oliveira, antes que um intelectual, foi o mestre de uma geração de antropólogos que com ele criaram as instituições de antropologia no Brasil e fizeram a disciplina existir no Brasil.

Suas contribuições intelectuais e pessoais são inúmeras, mas gostaríamos de ressaltar, neste primeiro momento, a escolha da problemática que o envolveu no início de sua carreira quando trabalhava com Darcy Ribeiro no Museu do Índio no Rio de Janeiro e que serviu de inspiração para intitular esta coletânea.

Recém formado em filosofia pela Universidade de São Paulo em 1955 e, como ele próprio disse em seu depoimento, com uma visão intelectualista e europeia dos índios, viu-se, no início de sua carreira quando foi convidado por Darcy Ribeiro para trabalhar com ele no então criado Museu do Índio, envolvido com as práticas indigenistas, os relatórios do Serviço de Proteção aos Índios, ao qual o museu estava ligado, e a sua pesquisa entre os Terena. Ou seja, com os índios de carne e osso.

O seu interesse começou a girar em torno da temática sobre o índio e o Brasil, da relação conflitiva entre índios e brancos no contexto do país nos anos 1950. Essa problemática, segundo o autor, que “iluminava a face escura da lua” permeou toda sua trajetória intelectual posterior e reverteu uma posição política, que considerava o índio como selvagem e, portanto, incapazes, fadado ao desaparecimento como no esquema evolucionista.

O compromisso com as políticas indigenistas e o destino das populações tribais brasileiras marcou definitivamente o que Cardoso de Oliveira¹ dizia ser a sua antropologia.

Tivemos o privilégio em Marília de permanecer juntos por uma semana. Professor e alunos se encontravam, comiam, contavam histórias e discutiam teorias pela manhã, à tarde e à noite. Foi uma experiência agradável, educativa e divertida aqueles dias de primavera de 2004.

Em julho de 2006 Roberto Cardoso de Oliveira veio a falecer em Brasília. A meu pedido ele estava preparando um prefácio para este livro que provavelmente não concluído.

Após a digitalização e transcrição dos vídeos feitos durante esse encontro de 2004, todo o material desapareceu em um acidente fatídico com uma aluna na BR-153 próximo a Marília.

Recomeçamos o trabalho de recolher novos vídeos para fazer novamente as transcrições e a digitalização dos textos aqui apresentados, o que durou mais dois anos.

Outros vários acontecimentos se passaram, inclusive o meu afastamento do Brasil em virtude do pós-doutorado que impossibilitou levar adiante esse projeto, mas que, no entanto, nunca deixou de estar incluído em meus planos.

Felizmente, podemos agora publicar este livro que contou com o esforço de antropólogos de várias instituições, colegas, ex-alunos e atuais alunos que estavam presentes naquele encontro e, inclusive com um documentário de 2007, intitulado Iluminando a face escura da lua, feito pelo Banco de

¹ Desde 1985 quando fui sua aluna, mas também durante a minha pesquisa de doutorado nos anos 1990, Roberto Cardoso de Oliveira insistiu comigo que gostaria de ser citado nas bibliografias como Cardoso de Oliveira, Roberto. Sigo sua orientação até hoje, mesmo sob os protestos das bibliotecárias, pois como antropóloga considero que são os autores que devem escolher como querem ser citados.

Imagens e Efeitos Visuais do Laboratório de Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS, com direção de Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha. O referido documentário contém uma entrevista exclusiva com Roberto Cardoso de Oliveira, feita por um grupo de antropólogos, ávidos por entender um pouco como foi construída a história da antropologia no Brasil e um de seus personagens mais queridos e uma síntese do evento em sua homenagem.

Marília, fevereiro de 2012.